26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

NARRATIVAS ANCESTRAIS: A MEMÓRIA SOBRE OS PRETOS-VELHOS

ANCESTRAL NARRATIVES: *THE MEMORY ABOUT PRETOS-VELHOS*

Paulo Ricardo de Oliveira Alves – Universidade Federal do Rio Grande do Norte /(UFRN)
Patrícia Ladeira Penna de Macêdo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte /(UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa aborda a relação entre memória, religiosidade e ancestralidade nas tradições afro-brasileiras, tendo como objeto de estudo as toadas de Pretos-Velhos disponíveis no meio digital. O objetivo consiste em analisar as narrativas dessas entidades e compreender como suas memórias são preservadas e transmitidas nas religiões afro-brasileiras. O corpus é composto por 29 toadas gravadas em discos de vinil e disponibilizadas na plataforma YouTube. Utilizou-se uma abordagem narratológica adaptada à análise das cantigas. Os resultados evidenciam narrativas relacionadas à ancestralidade, à religiosidade afro-brasileira e à memória da escravidão, demonstrando o papel das toadas na preservação da memória coletiva afro-religiosa.
Palavras-chave: religiões afro-brasileiras; narrativas; memória social.

Abstract: This research addresses the relationship between memory, religiosity, and ancestry in Afro-Brazilian traditions, focusing on Preto Velho chants available in digital media. The study aims to analyze the narratives of these entities and understand how their memories are preserved and transmitted within Afro-Brazilian religions. The corpus consists of 29 chants recorded on vinyl albums and later made available on YouTube. A narratological approach adapted to the analysis of the chants was employed. The results reveal narratives related to ancestry, Afro-Brazilian religiosity, and the memory of slavery, demonstrating the role of the chants in preserving Afro-religious collective memory.
Keywords: afro-brazilian religions; narratives; social memory.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir de reflexões desenvolvidas no processo de pesquisa sobre informação e memória nas religiões afro-brasileiras, em andamento no Programa de Mestrado Profissional em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como recorte da pesquisa, os Pretos-Velhos define-se como objeto inicial de investigação, compreendidos como um coletivo de entidades espirituais presentes em diferentes vertentes das religiões afro-brasileiras. A partir dessa delimitação, busca-se compreender as memórias, os saberes e as representações associados a essas entidades, tendo como foco as narrativas presentes em suas toadas.

Embora essas entidades estejam comumente associadas à Umbanda, sua atuação não se restringe a essa religião, conforme identificado por Rezende (2018) por meio de relatos orais. Entre os achados da autora, constam indícios da presença dos Pretos-Velhos no território mineiro desde o final do século XIX, em diferentes cenários de cultos afro-brasileiros. Além disso, Rezende (2018) comenta sobre a importância das práticas e simbologias mobilizadas entre as entidades e seus devotos por assumirem papel significativo na consolidação da identidade e da memória dos religiosos como afrodescentes.

No contexto dessas práticas e simbologias utilizadas pelos Pretos-Velhos para expressar e transmitir sua memória ancestral, o presente estudo destaca as toadas. Na concepção de Oliveira (2021, p. 191), as toadas são “orações cantadas que servem para invocar, fazer pedidos ou louvar às entidades”, sendo também conhecidas como pontos ou curimbas, a depender da tradição religiosa.

A partir dessa definição, considera-se que as toadas dos Pretos-Velhos podem contribuir para a compreensão das características atribuídas a essas entidades, uma vez que seus conteúdos narrativos expressam elementos simbólicos, valores, ensinamentos e aspectos relacionados às práticas religiosas. Embora estejam originalmente vinculadas ao contexto ritualístico dos terreiros, essas manifestações também passaram a circular em ambientes digitais. Atualmente, é possível acessar gravações em plataformas de mídia, como o YouTube, por meio de *playlists* públicas que reúnem registros provenientes de discos religiosos e de celebrações realizadas nos terreiros.

Segundo a pesquisa de Barbosa (2025), a produção de gravações sobre música de terreiro como gênero musical para consumo do mercado ouvinte ocorreu de forma crescente

ao longo do século XX, intensificando-se entre as décadas de 1960 e 1970 em razão do interesse das gravadoras nacionais na produção e comercialização de discos. No entanto, com o processo constante de obsolescência e troca de mídias, influenciou para que o registro fonográfico antes limitado aos discos fosse migrado para novos formatos, chegando ao meio digital por ação de colecionadores e interessados em compartilhar o acesso a esses registros.

Além disso, Barbosa (2025) destaca a importância dos discos como suportes que contribuem para a disseminação e preservação do conhecimento musical produzido no contexto das religiões afro-brasileiras. Além de eleger esses materiais como fontes referenciais para as gerações contemporâneas, que servem de complemento ao aprendizado tradicional transmitido nos terreiros.

A circulação dessas toadas em ambientes digitais amplia o acesso a registros anteriormente circunscritos, em grande medida, aos espaços religiosos. Ainda que esses conteúdos não reproduzam a complexidade da experiência vivenciada no terreiro, eles possibilitam uma aproximação com parte do universo simbólico associado aos Pretos-Velhos. Nesse sentido, tais registros podem constituir fontes para pesquisas interessadas em compreender as representações, os saberes e as simbologias relacionados a essas entidades, especialmente a partir da análise dos conteúdos presentes nas toadas.

Diante disso, questiona-se: quais elementos narrativos, simbólicos e memoriais relacionados aos Pretos-Velhos estão presentes nessas toadas e o que revelam sobre a representação dessas entidades no contexto das religiões afro-brasileiras?

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar as narrativas presentes nas toadas de Pretos-Velhos disponíveis no *Youtube*, buscando compreender de que maneira essas entidades são representadas e de que maneira seus saberes, memórias e elementos simbólicos são expressos, preservados e transmitidos no contexto das religiões afro-brasileiras.

No âmbito da Ciência da Informação (CI), as abordagens sobre temáticas relacionadas às religiões afro-brasileiras ainda são emergentes, visto que são poucos os autores que publicam a respeito, conforme levantamento realizado por Berredo (2025). Ainda segundo Berredo (2025), os principais temas identificados na produção científica são: Informação e memória; Organização e representação da informação; Mediação e cultura; Patrimônio

cultural; Informação e relações de gênero; Informação, combate ao racismo religioso e desinformação; Cultura material e documento; e, por último, Universo informacional.

Nesse sentido, a pesquisa sobre os Pretos-Velhos, tendo como foco suas toadas, contribui para ampliar as discussões desenvolvidas na CI acerca das religiões afro-brasileiras e da valorização de seus saberes, ao aproximar-se de temáticas já identificadas na área, especialmente aquelas relacionadas à informação e memória, à cultura e ao universo informacional dessas tradições.

2 A MEMÓRIA RITUALIZADA PELOS TERREIROS

Para compreendermos o fenômeno da memória no contexto dos terreiros, é necessário retomar o processo histórico que possibilitou sua formação. Segundo Prandi (1996), as religiões de matriz africana já estavam presentes no território brasileiro desde a chegada das populações africanas escravizadas. Contudo, foi somente a partir do final do século XIX que essas tradições passaram a se organizar de maneira mais estruturada, consolidando espaços e comunidades dedicados à preservação e à continuidade de seus saberes e práticas religiosas.

De acordo com Prandi (1996, p. 67), o “culto aos antepassados familiares e da aldeia” era um elemento comum entre os povos africanos escravizados no Brasil. Entretanto, diante da diáspora e da fragmentação dos núcleos familiares, essas formas de culto passaram por processos de reelaboração e adaptação às novas condições sociais e culturais. Nesse contexto, os terreiros constituíram-se como espaços de continuidade e ressignificação dessas práticas, aglutinando elementos das tradições religiosas africanas com aqueles provenientes das religiosidades indígena e colonial.

A partir dessa dinâmica, compreende-se a constituição das religiões afro-brasileiras como resultado de processos de reelaboração e interação entre diferentes tradições religiosas, contribuindo para o surgimento de uma diversidade de segmentos, como o Candomblé, a Jurema, a Umbanda e a Quimbanda, entre outros. Os terreiros, por sua vez, são fundamentais para a continuidade dessas tradições, considerando seu papel como espaços de circulação de saberes e de consolidação de memórias para as comunidades que neles habitam.

Nesse contexto, Halbwachs (2006) nos auxilia a compreender como as religiões e seus espaços de culto desempenham papel fundamental a respeito da sua influência na formação

da memória coletiva, sobretudo entre os grupos que compartilham crenças. Segundo o autor, quando se adentra um espaço sagrado, vivencia-se a experiência de rememorar as "lembranças comuns, aquelas mesmas formadas e mantidas em épocas anteriores nesse mesmo lugar" (Halbwachs, 2006, p. 161).

Essa experiência mencionada por Halbwachs (2006) não ocorre de maneira ocasional, mas constitui um processo indutivo, coordenado pelas características e pelos elementos que compõem o próprio ambiente. A simbologia presente no espaço sagrado, bem como sua liturgia, funciona como uma linguagem sensível que estabelece conexões com os participantes por meio da compreensão compartilhada. Desse modo, quanto maior for assimilação do sujeito ao conteúdo, maior tende a ser sua conexão com a memória e com os referenciais simbólicos estabelecidos por aquele grupo religioso.

No caso das religiões afro-brasileiras, a memória se sobressai como um elemento fundamental no contexto dos terreiros, pois ser adepto de um culto afro-brasileiro implica também herdar e compartilhar memórias preservadas pela comunidade. Dessa forma, a memória não atua apenas como instrumento de rememoração do passado, mas passa a constituir "a consciência de pertencer a uma cadeia de gerações sucessivas das quais o grupo ou o indivíduo se sente mais ou menos herdeiro", conforme afirma Candau (2011, p. 142).

Ao incorporarem a memória compartilhada nos terreiros como parte de suas identidades, os religiosos também assumem o compromisso de mantê-la viva e circulante. Esse desafio não se limita à preservação dos saberes, mas envolve também a resistência diante do preconceito e das perseguições enfrentadas pelos adeptos das religiões afro-brasileiras desde suas origens.

Segundo Candau (2011, p. 167), "é no domínio dos desígnios nacionais e projetos étnicos que a manipulação memorial é mais frequente". A afirmação do autor nos permite compreender que a memória não constitui um fenômeno neutro, estando sujeita a disputas e interesses que podem interferir na maneira como determinados grupos e suas experiências são lembrados e reconhecidos. Nesse sentido, as comunidades de terreiro desenvolveram formas próprias de codificação e transmissão de seus saberes como estratégias de resguardo diante das possibilidades de apagamento ou perda de seus conhecimentos ancestrais.

Portanto, quando observamos qualquer elemento no contexto da religiosidade afro-brasileira, estamos diante de uma forma de conhecimento que foi codificada a partir do

processo memorial das comunidades de terreiro. Esses elementos apresentam uma natureza híbrida, tanto informacional quanto memorialística, uma vez que carregam conhecimentos e memórias compartilhados por essas comunidades. É no campo científico que essa dicotomia passa a ser evidenciada, sobretudo quando pesquisadores da CI dedicam-se a avaliar o potencial infomemorial que pode ser atribuído aos registros.

De acordo com Nascimento e Azevedo Netto (2016) para a CI a memória é abordada a partir de outra perspectiva que se distancia da sua função como evocador temporal. Segundo esses autores, "é preciso entender a memória como fonte e matéria-prima do conhecimento, sendo criação do sujeito, individual ou coletivo"(Nascimento; Azevedo Netto, 2016, p.2). Isto significa que a memória também pode assumir a função de servir como suporte para registro do conhecimento.

Se considerarmos o papel da memória nas religiões afro-brasileiras, ela atua como mediadora dos processos que mantêm circulantes e vivos os saberes afro-religiosos, constituindo-se, também, como fonte de registro e recuperação desses saberes. Logo, os elementos relacionados à memória ou os conteúdos por ela expressos podem assumir a categoria de infomemória, termo utilizado por Nascimento e Azevedo Netto (2016, p. 6) para definir a "memória registrada, potencialmente construída pelos sujeitos de forma individual ou coletiva através dos traços e rastros das informações rememoradas nos contornos da representação da informação".

Sendo assim, a infomemória constitui um aporte teórico para novas abordagens na CI acerca da memória, principalmente por possibilitar o reconhecimento de que os saberes e as experiências intermediados pela memória podem constituir formas de produção, registro e transmissão de conhecimento. Nesta pesquisa, o conceito é aplicado como chave de leitura para os conteúdos presentes nas toadas dos Pretos-Velhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste estudo é de natureza qualitativa, pois busca descrever e interpretar o conteúdo de dados extraídos de fontes originadas de contextos orais. O método de abordagem aplicado a este estudo foi a narratologia, proposta por Todorov (2006) e adaptada para a Ciência da Informação por Morigi e Massoni (2025). A narratologia na perspectiva de Todorov (2006) surge como um método da linguística fundamentado pela

correntes do pensamento estruturalista, que analisa a narrativa de forma sistemática identificando os elementos que a constituem e o teor do seu conteúdo.

Para Morigi e Massoni (2025), a narratologia serve como um aporte metodológico na CI para a leitura e compreensão da forma como os sujeitos utilizam as narrativas para representarem suas percepções pessoais ou coletivas acerca de algo. Nesse sentido, os autores propõem uma reflexão sobre como a informação pode ser vista como "um fenômeno social constituído por narrativas" (Morigi; Massoni, 2025, p. 304), capaz de influenciar na construção das memórias e das identidades.

Partindo-se então da narratologia como abordagem metodológica, o *corpus* delineado para este estudo foi composto por toadas compartilhadas em *playlists* públicas da *YouTube*. Devido a dificuldade de identificação de informações a respeito da autoria e temporalidade das gravações foi necessário recorrer ao banco de dados *Discogs*, uma base colaborativa de catalogação de discografias.

Com o auxílio da referida base, foi possível identificar toadas registradas ao longo da década de 1980, posteriormente reunidas nos long plays (LPs) Pai Guiné de Aruanda (1985) e Na Gira do Preto-Velho (1986). O corpus selecionado é constituído exclusivamente por cantigas dedicadas aos Pretos-Velhos, gravadas por grupos de terreiros de Umbanda dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, especificamente dos municípios do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte. Desse conjunto, foram selecionadas 29 toadas para compor o corpus de análise. As respectivas letras foram transcritas e submetidas à identificação e ao destaque de trechos dos versos considerados pertinentes aos objetivos desta pesquisa.

O processo de análise desenvolvido neste estudo considerou as categorias propostas pelo método narratológico de Todorov (2006), sistematizadas no Quadro 1, no qual são apresentados os elementos constitutivos da narrativa e as respectivas questões analíticas suscitadas por cada categoria. A partir dos trechos destacados das toadas, buscou-se identificar os personagens que integram as narrativas, o enredo construído em torno de suas ações, a configuração temporal nelas representada e os espaços nos quais os acontecimentos se desenvolvem. Desse modo, a aplicação do método possibilitou organizar e interpretar os conteúdos presentes nas cantigas a partir de dimensões estruturantes da narrativa, favorecendo a identificação das informações mobilizadas nas representações dos Pretos-Velhos.

Quadro 1 - Quadro analítico dos elementos narrativos

Elementos	Descrição
Personagens	Quem são?
Enredos	Qual a trama desses personagens? Quais são suas ações?
Tempo	Em que tempo eles se encontram?
Espaços	Onde se passam suas narrativas?

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Todorov (2006).

Após a análise individual de cada elemento narratológico, foi elaborada uma síntese dos principais achados identificados no conjunto das toadas examinadas. Essa etapa teve como finalidade sistematizar os aspectos recorrentes e as particularidades evidenciadas ao longo do processo analítico, reunindo as informações consideradas relevantes para a interpretação do corpus. Os resultados dessa síntese são apresentados e discutidos na seção seguinte, estabelecendo-se relações entre os elementos narrativos identificados e as informações que emergem das representações dos Pretos-Velhos nas cantigas analisadas, de modo a contribuir para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa.

4 DO CATIVEIRO À ARUANDA: O QUE CANTAM OS PRETOS VELHOS

Neste estudo, as toadas dedicadas aos Pretos-Velhos são compreendidas como fontes infomemoriais, conceito proposto por Nascimento e Azevedo Netto (2016), uma vez que se constituem a partir de conhecimentos produzidos, compartilhados e reelaborados no contexto dos terreiros, configurando-se como formas de expressão e representação de saberes afro-religiosos. Por meio desse gênero de expressão oral, os Pretos-Velhos, quando manifestados em seus médiuns, entoam narrativas que remetem a suas vivências, crenças e práticas no âmbito das religiões afro-brasileiras. Sob essa perspectiva, esta seção apresenta e discute os resultados provenientes da análise das toadas, considerando as categorias narrativas definidas para o estudo.

4.1 PERSONAGENS IDENTIFICADOS NAS TOADAS:

Nas toadas analisadas, os personagens identificados, presentes no quadro 2, foram organizados em dois grupos. O primeiro corresponde aos próprios Pretos-Velhos, cujos nomes

aparecem frequentemente iniciados por termos de parentesco, com predominância de “pai” e “vovó”. A maior parte dessas nomeações utiliza nomes da língua portuguesa associados à tradição católica popular, como José, João e Maria.

Também foram identificados Pretos-Velhos cujos nomes remetem a territórios geográficos, como Guiné, Cabinda e Bahia. Essas referências geográficas funcionam como marcadores identitários, associando as entidades aos seus locais de origem ou aos lugares onde viveram durante a maior parte de suas vidas.

Os termos de parentesco presentes nas toadas não expressam relações consanguíneas, mas vínculos simbólicos de ancestralidade e pertencimento religioso. Nesse contexto, os descendentes espirituais dos Pretos-Velhos são identificados como filhos de fé, filhos de pemba ou filhos de umbanda, denominações que reforçam as relações de filiação simbólica estabelecidas no interior das tradições afro-brasileiras.

Quadro 2 - Personagens identificados nas toadas

Personagens	
Pretos-Velhos	**Outros**
Pai Benedito	Almas
Pai Cabinda	Filho de pemba
Pai Francisco	Filhos de fé
Pai Guiné	Filhos de umbanda
Pai João	Nossa Senhora
Pai Joaquim	São José
Pai José	Senhor do Bonfim
Pai Mané	Senhora do Rosário
Tia Maria	Sinhá
Velho Cassanjê	Sinhô
Vovó da Bahia	Rei Congo
Vovó Catarina	

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O segundo grupo reúne personagens que não correspondem aos Pretos-Velhos, mas que aparecem relacionados a eles. Entre essas figuras, destacam-se as almas, em referência aos espíritos de escravizados falecidos, além de santos do catolicismo, como Nossa Senhora do Rosário, São José e Senhor do Bonfim. A presença dos santos católicos demarca as confluências entre crenças religiosas na cultura das populações negras, conforme explica

Prandi (1996, p. 67): “desde o início as religiões afro-brasileiras se formaram em sincretismo com o catolicismo”.

4.2 ENREDOS PRESENTES NAS TOADAS:

Os enredos, segundo Morigi e Massoni (2025, p. 287), são “as ações que se desenrolam em um determinado contexto no mundo da narrativa fictícia”. Nas toadas dos Pretos-Velhos, esses enredos transitam por temas como ancestralidade, religiosidade e a lembrança da escravidão. Esta última é representada nas toadas apresentadas no Quadro 3, evidenciando como a experiência da escravidão permanece marcada na memória dessas entidades como um passado traumático e inesquecível.

Quadro 3 - Toadas que mencionam a escravidão

Aiuê, meu **cativeiro**,meu **cativeiro**, meu cativeirá! Preto-Velho **tava cansado Ia pra senzala**, Batia o tambor, Preto-velho dava viva à iaiá, Dava viva à sinhá,Dava viva ao sinhô!	**Preto na senzala** bateu sua caixa deu viva iaiá . **Preto na senzala** bateu sua caixa deu viva ioiô Viva iaiá , viva ioiô , viva Nossa Senhora , **o cativeiro já acabou**	**No tempo do cativeiro** **Quando o senhor me batia** Eu rezava pra Nossa Senhora. Ai meu Deus Como a pancada doía!

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

De acordo com Candau (2011, p. 153), existem grupos cuja identidade se constitui a partir da “memória do sofrimento compartilhado”. Os Pretos-Velhos exemplificam essa afirmação, uma vez que suas experiências com a escravidão são rememoradas nas toadas por meio de lamentos sobre o cativeiro e os sofrimentos físicos aos quais foram submetidos. Ao evocarem essas lembranças, os Pretos-Velhos manifestam aquilo que Candau (2011, p. 154) descreve como o direito da memória de “transmitir aquilo que, muitas vezes, não pode ser dito nem entendido”.

Além da memória do cativeiro, os enredos das toadas também enfatizam a atuação dos Pretos-Velhos e sua relação de auxílio com sua descendência espiritual. No quadro 4, observamos que essas entidades aparecem oferecendo ajuda aos chamados “filhos de fé” — religiosos e demais indivíduos que recorrem aos Pretos-Velhos em busca de orientação e amparo espiritual. Nas narrativas, esse auxílio é exercido por meio de conhecimentos

associados às rezas, benzeduras e às mirongas, termo utilizado para se referir às práticas espirituais atribuídas feitas por essas entidades que são realizadas com auxílio de objetos como a pemba[1], rosários, patuás[2] e cachimbos.

Quadro 4 - Toadas sobre as ações dos pretos velhos

Saravá vovó Joaquina, Saravá o seu **congá**. Ela vem de **aruanda**, ela **vem pra trabalhar**! Com **suas mirongas e seu patuá**, saravá Joaquina na fé de oxalá	Vovó tem 7 saias, na última saia tem **mironga** Vovó veio de Angola pra **rezar filhos de umbanda** Com seu **patuá** e a **figa de guiné** Vovó veio da Angola **pra salvar seus filhos de fé**	Ehhh Tia Maria, Preta Velha da Bahia… [...] **Rezadeira** de quebranto Mau olhado e desencanto **Feiticeira curandeira** **Dobradeira** de junqueira

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

4.3 TEMPO E ESPAÇO PRESENTES NAS TOADAS

Em relação à temporalidade, observa-se, a partir da interpretação do contexto das toadas, aquilo que Morigi e Massoni (2025) definem como tempo mítico ou metafísico. Trata-se de uma temporalidade que não se fundamenta unicamente nos padrões da realidade concreta, embora possa se articular ao tempo cronológico e histórico. Essa dimensão temporal é expressa por meio de representações simbólicas e imaginárias que permitem atualizar memórias, ancestralidades e experiências para além da linearidade do tempo.

Nas toadas, os Pretos-Velhos habitam uma dimensão que transcende a realidade material, frequentemente representada pelo termo “aruanda”, espaço mítico associado ao plano espiritual onde essas entidades residem. Ao mesmo tempo, também aparecem referências ao tempo histórico por meio da expressão “tempo do cativeiro”, expressão que representa o período da escravidão no Brasil. Desse modo, as narrativas articulam simultaneamente um tempo mítico, ligado à espiritualidade e à ancestralidade, e um tempo histórico, marcado pela memória traumática da escravidão.

Além de Aruanda, outros espaços também são mencionados nas toadas dos Pretos-Velhos como locais de habitação e trânsito espiritual, entre eles a “calunga” e o “cruzeiro”. Segundo tradições afro-religiosas, esses espaços funcionam como portais ou pontos de

[1] Giz mineral, feito a base de calcário. Possui uso ritualístico nas tradições afro-religiosas.
[2] São pequenos amuletos, geralmente utilizados para proteção e boa sorte.

passagem espiritual. A calunga, em especial, é frequentemente associada ao cemitério ou ao fundo do mar, espaço que, em algumas interpretações, remete à memória dos corpos de africanos escravizados lançados ao oceano durante a travessia atlântica.

Nas toadas também aparecem referências a espaços físicos ligados às trajetórias dos Pretos-Velhos, especialmente territórios associados às suas origens, como Angola, citado com frequência, Guiné e Cabinda, além de locais relacionados às experiências vividas no Brasil. Esses espaços aparecem como marcadores identitários, conectando as narrativas dos Pretos-Velhos às experiências da diáspora africana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se analisar as narrativas presentes nas toadas dos Pretos-Velhos, compreendendo os conteúdos e as informações nelas representados. Os resultados evidenciaram a presença de temáticas relacionadas à escravidão, às experiências históricas da população negra e à religiosidade afro-brasileira, destacando a fé como um importante elemento cultural e religioso. As narrativas analisadas apresentam os Pretos-Velhos como figuras ancestrais, associadas às experiências históricas da população negra e portadoras de memórias relacionadas ao período escravista, expressas nas toadas por meio de referências ao cativeiro, aos maus-tratos e à abolição. Paralelamente, essas entidades são representadas como referências espirituais para seus “filhos”, oferecendo auxílio e orientação a partir de seus saberes e práticas religiosas.

Nesse sentido, os resultados permitem compreender as toadas como fontes infomemoriais relevantes para o levantamento e a interpretação de informações relacionadas às memórias, aos saberes e às práticas das religiões afro-brasileiras. Sua dimensão informacional manifesta-se, sobretudo, na articulação entre oralidade, ancestralidade, memória e experiências coletivas, evidenciando o potencial dessas manifestações para a produção, transmissão e preservação de conhecimentos. Contudo, o processo investigativo também evidenciou limitações relacionadas à disponibilidade de informações que permitissem confirmar a autenticidade das toadas enquanto registros produzidos diretamente por povos de terreiro, aspecto que demanda cautela na interpretação de seus conteúdos e aponta para a necessidade de investigações complementares.

Diante disso, recomenda-se o aprofundamento dessas temáticas no campo da Ciência da Informação, especialmente no que se refere às formas de produção, registro, circulação, organização e preservação dos conhecimentos constituídos no âmbito das tradições afro-brasileiras. Considera-se, portanto, que a investigação contribui para ampliar as discussões sobre as relações entre informação, memória, oralidade e saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de reconhecer e investigar as manifestações produzidas nos terreiros como espaços de produção, transmissão e manutenção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Éden dos Santos. **Do terreiro ao vinil**: ancestralidade, cultura e diversidade afro-brasileira nos discos de Umbanda e Candomblé. 2025. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/85866. Acesso em: 8 maio 2026.

BERREDO, Pítia Moraes. **SANKOFA**: as religiões de matrizes africanas na produção científica da Ciência da Informação. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/10051. Acesso em: 2 set. 2026.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p. ISBN 978-85-7244-647-1.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p. ISBN 85-88208-74-1.

MORIGI, Valdir José; MASSONI, Luis Fernando. A narratologia aplicada aos estudos sobre informação, memória social e representações culturais. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; BARROS, Thiago Henrique Bragato (org.). **Caminhos metodológicos em Ciência da Informação**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. [inserir]. DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/978-85-7221-475-9. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/en/livro/caminhos-metodologicos/. Acesso em: 8 maio 2026.

NA GIRA dos Pretos-Velhos. Rio de Janeiro: GEL Chantecler, 1986. 1 disco sonoro (LP). Disponível em: https://youtu.be/KRfNQ35E1l0. Acesso em: 1 maio 2026.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Concepção infomemorial no campo da Ciência da Informação: aspectos teóricos e epistemológicos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador.

Anais [...]. Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/191462. Acesso em: 2 maio 2026.

NOGUEIRA, Nelson Mateus; CORO DA CABANA ESPÍRITA UMBANDISTA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA. **Pai Guiné de Aruanda**. Direção de Jairo A. Rodrigues. Belo Horizonte: Cáritas, 1985. 1 disco sonoro (LP). Disponível em: https://youtu.be/_yY6dCpb0wc. Acesso em: 1 maio 2026.

OLIVEIRA, João Batista Figueredo de. **Assentamentos da Jurema Sagrada**: expressão de um conhecimento ancestral. 2021. 192 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/b8dae917-8438-4c31-9f41-f3d70b931cb1. Acesso em: 10 maio 2026.

PRANDI, Reginaldo. As religiões negras do Brasil: para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. **Revista USP**, São Paulo, n. 28, p. 64-83, dez./fev. 1995/1996. Disponível em: https://revistas.usp.br/revusp/article/download/28365/30223. Acesso em: 14 mar. 2026.

REZENDE, Lívia Lima. Enxergando os mortos com os ouvidos: a reelaboração da memória da escravidão através da figura umbandista dos pretos-velhos. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 57, p. 55-80, 2018. DOI: 10.9771/aa.v0i57.23442. Disponível em: https://doi.org/10.9771/aa.v0i57.23442. Acesso em: 4 maio 2026.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. [n.] p. (Coleção Debates, 14). ISBN 85-273-0386-8.